



**JORNALISMO**

**ANA LUIZA LIMA GOMES**

**ÁCIDAS: OS DESAFIOS DE SER MULHER  
NA CENA DO ROCK NO BRASIL**

**RIO DE JANEIRO**

**2022**

**ANA LUIZA LIMA GOMES**

**ÁCIDAS: OS DESAFIOS DE SER MULHER NA CENA DO ROCK NO  
BRASIL**

Relatório apresentado ao Curso de  
Comunicação Social - Jornalismo das  
Faculdades Integradas Hélio Alonso, como  
exigência parcial para a obtenção de título  
em Bacharel, sob a orientação do Profº  
Gabriel Gutierrez.

**ORIENTAÇÃO: GABRIEL GUTIERREZ**

**RIO DE JANEIRO**

**2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**ANA LUIZA LIMA GOMES**

**ÁCIDAS: OS DESAFIOS DE SER MULHER NA CENA DO ROCK NO  
BRASIL**

Relatório apresentado ao Curso de  
Comunicação Social - Jornalismo das  
Faculdades Integradas Hélio Alonso, como  
exigência parcial para a obtenção de título  
em Bacharel, sob a orientação do Profº  
Gabriel Gutierrez.

---

**Profº Gabriel Gutierrez / FACHA - Orientador**

---

**Examinador 1**

---

**Examinador 2**

**RIO DE JANEIRO**

**2020**

## **AGRADECIMENTOS**

O meu primeiro agradecimento é para a primeira pessoa mais importante da minha vida: minha mãe. Por nunca me deixar desistir e ser a primeira a acreditar que eu posso. Depois, agradeço aos meus avós por serem tão parceiros e meu pai por me dar todo apoio que podia e fazer querer provar que jornalismo é, sim, tudo o que eu sempre sonhei. Ao Caio, agradeço pelos 9 anos de cumplicidade e por me inspirar pela sua força de vontade e sempre me dar forças quando eu pensei em desistir.

Meu muito obrigada também para Sérgio Leão, Fernanda Garcia, Thamilly Freitas e Maria Clara Torres por toda amizade durante os anos de faculdade, vocês fizeram tudo ficar muito mais especial. E falando em amizade, Tommy e Nina foram ótimos suportes em todos os momentos em que eu precisei de uma companhia.

Obrigada Stephanie Cecilia, por aceitar participar desse projeto, e Gabriel Gutierrez, por me motivar a dar o meu melhor desde o meu primeiro dia de faculdade.

Gratidão!

## RESUMO

O podcast é um projeto de pesquisa que busca conhecer um pouco de como é a experiência das mulheres que estão presentes na cena do Rock no Brasil, onde, atualmente tem ganhado mais respeito e visibilidade, mas ainda enfrenta muitos desafios. A proposta era trazer um diálogo para que outras pessoas entendam sobre esse mundo das mulheres que são fãs e gostam de falar sobre o rock, levando o conhecimento sobre esse meio e prestigiando diversos profissionais que trabalham com esse gênero musical e aguçando a reflexão sobre a importância da representatividade feminina.

**Palavras-chave:** representatividade; rock nacional; mulheres na música; fãs de rock; criadoras.

## **ABSTRACT**

The podcast is a research project that seeks to know a little about the experience of women who are present in the rock scene in Brazil, where, currently, it has gained more respect and visibility, but still faces many challenges. The proposal was to bring a dialogue so that other people understand about this world of women who are fans and like to talk about rock, bringing knowledge about this medium and honoring several professionals who work with this musical genre and sharpening the reflection on the importance of female representation.

**Keywords:** representativity; national rock; women in music; rock fan; creators.

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>           | 9  |
| 1.1 Tema                      | 9  |
| 1.2 Delimitação do tema       | 9  |
| 1.3 Definição do problema     | 9  |
| 1.4 Hipóteses                 | 10 |
| 1.5 Objetivos                 | 10 |
| 1.5.1 Objetivo geral          | 10 |
| 1.5.2 Objetivos específicos   | 10 |
| 1.6 Justificativa             | 11 |
| <br>                          |    |
| <b>2 DESENVOLVIMENTO</b>      | 12 |
| 2.1 Referencial Teórico       | 12 |
| <br>                          |    |
| <b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> | 15 |
| <br>                          |    |
| <b>4 RECURSOS NECESSÁRIOS</b> | 16 |
| <br>                          |    |
| <b>5 CRONOGRAMA</b>           | 17 |
| <br>                          |    |
| <b>6 ROTEIRO</b>              | 18 |
| <br>                          |    |
| <b>REFERÊNCIAS</b>            | 19 |
| <b>ANEXOS</b>                 | 20 |

## **1 INTRODUÇÃO**

A invisibilidade das mulheres no rock vem desde sua origem, quando Elvis ganha o crédito por fazer o que Sister Rosetta Tharpe já fazia<sup>1</sup>. Isso acontece porque a mulher, quando passa a ocupar espaço na música, é vista como uma intrusa, porque foge do que seria natural a ela, que é o espaço doméstico. Logo, ao fazer parte de qualquer espaço que fuja do que é esperado, ela é encarada com desconfiança.

O projeto tem como foco principal o entendimento do papel da mulher no rock e dos desafios que ela enfrenta, desde a origem até a era da internet, para analisar as mudanças e as conquistas femininas em um espaço historicamente masculino, pela óptica de criadoras de conteúdo, profissionais da música, fãs, etc. Mulheres que criam uma narrativa do rock feminino nacional, ampliando a valorização e o protagonismo que as mulheres buscam atualmente.

### **1.1 Tema**

O tema principal é sobre a experiência das mulheres do rock no Brasil, seja como fã ou artista, e a forma como a representatividade feminina na música tornou-se importante para as gerações que vieram após os anos 2000 de forma que aumentou a procura por produções desse tipo de conteúdo.

### **1.2 Delimitação do tema**

Este trabalho irá analisar como a sociedade se comporta diante de mulheres que apreciam um gênero musical dominado, principalmente, por homens, com o intuito de compreender quais os desafios precisam superar para serem reconhecidas e qual é a importância da presença feminina nesta cena.

### **1.3 Definição do problema**

- Como a sociedade se comporta diante de mulheres com atitude
- Como as novas plataformas possibilitam a representatividade
- Como as mulheres conquistam valorização neste espaço

<sup>1</sup> De acordo com o livro “*Shout, Sister, Shout!: The Untold Story of Rock-And-Roll Trailblazer Sister Rosetta Tharpe*”, de Gayle Wald.





## **1.4 Hipóteses**

O universo do rock ainda é um ambiente majoritariamente masculino, desde a história citada anteriormente, seja pelas bandas e artistas que mais alcançaram sucesso ao longo dos anos, que em sua maioria são formadas por homens. Porém, as mulheres tem conquistado um espaço e uma valorização, mesmo que devagar.

As redes sociais ampliaram o alcance de diversos discursos, dessa forma, as bandas femininas e as criadoras de conteúdo têm mais chances de conquistarem público e visibilidade. Por conta do aumento da discussão sobre lugar de fala, representatividade e feminismo, as oportunidades são maiores, mas ainda não são iguais.

Já as mulheres que apreciam o rock, têm maior oportunidade de expressão, mas ainda não são livres do julgamento do patriarcado que acredita do esteriótipo do feminino e da vulnerabilidade de estar neste espaço.

## **1.5 Objetivos**

1.5.1 Objetivo geral: produzir um podcast sobre os desafios vivenciados por mulheres que produzem conteúdo e gostam de rock, enfatizando a necessidade de mais visibilidade e respeito.

1.5.2 Objetivos específicos: fazer entrevistas e conhecer na prática sobre a experiência feminina no rock.

## **1.6 Justificativa**

O tema escolhido trata-se de uma pesquisa sobre a origem do rock no mundo e no Brasil, a partir de mulheres que influenciaram o mercado da música. Valorizar e entender a importância da representatividade feminina é um dos pontos principais deste projeto.

Ouvir pessoas com experiências sobre o ramo de criação de conteúdo no nicho do rock é uma experiência interessante, pois irá levar ao espectador um conteúdo bastante relevante, capaz de abrir horizontes para que outros se identifiquem e entendam um pouco mais como é importante respeitar e ouvir o que mulheres tem a dizer.

Além disto, neste trabalho vamos tentar entender também como as novas plataformas dão mais possibilidade para potencializar discursos e ampliam o alcance de novos artistas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Referencial Teórico

#### **Livro *Mulheres do Rock* de Laura Gramuglia**

Este livro traz aos holofotes a vida e as canções de 52 artistas que fizeram história no *Rock and Roll*, desde Nina Simone até a brasileira Pitty. Cada capítulo traz à tona alguns detalhes importantes da carreira de cada uma, mostrando o porquê de serem tão importantes e extraordinárias.

É uma verdadeira viagem pela história do rock, contada por mulheres que ajudaram a escrevê-la, década por década, até os anos de 2010. Amy Winehouse, Janis Joplin, Cyndi Lauper, Joan Jett e Rita Lee são algumas das muitas mulheres citadas do livro. Todas têm uma coisa em comum: a atitude de saber quem é e não se diminuir diante os desafios do caminho.

Um dos maiores destaques é o capítulo de Joan Jett, que destaca a música “*Bad Reputation*”, que é um grande hino para a representatividade feminina no rock, pois fala das mulheres que não ligam se vão contra a imagem feminina esperada pela sociedade patriarcal. Mas é neste capítulo que também tem uma das citações mais marcantes:

“A jornalista Amy Phillips lembrou em *Pitchfork* quanto essa atitude predatória, quase exclusivamente masculina, é desde sempre difundida e aceita na indústria da música e quantas meninas tiveram de abandonar a carreira por causa desses abusos: “Toda vez que aparece uma nota nova sobre quanto as mulheres são pouco representadas nos rankings ou nas produções musicais, ou estão ausentes na escalação dos festivais, devemos pensar nos inúmeros guardiões que, em vez de ajudá-las, usam sua posição de poder para obter favores sexuais”. ” (GRAMUGLIA, LAURA. 2019)

Pode-se dizer que a maior problemática em comum entre a maioria das mulheres do livro é a hiperssexualização do próprio trabalho. Algumas ressignificam isso e se empoderam, outras buscam negar para se proteger.

Outra característica importante sobre este livro é que ele foi totalmente produzido por mulheres, desde o texto de Laura Gramuglia até as ilustrações de Sara Paglia. É importante citar que a edição brasileira é a única que traz os capítulos dedicados a Pitty e Rita Lee.

### **Livro *Breve História do Rock* de Ayrton Mugnaini Jr.**

Toda história precisa ser contada e a origem do Rock and Roll é uma delas. Neste livro, é possível saber como o rock nasceu desde o princípio, mas sob óptica de um homem. A escolha deste livro para referencial teórico foi uma forma de constatar como as mulheres não são citadas quando falamos de rock, tanto que a maioria das vezes que elas aparecem são de alguma forma sexualizada, provando um ponto levantado nesta pesquisa.

Para não dizer que não cita mulheres, as *Girl Groups* ganharam algumas linhas de destaque, falando sobre os grupos musicais femininos de pop-rock que tiveram força nas paradas musicais.

Porém, o livro não deixa de ser importante para o trabalho por levantar aspectos técnicos deste estilo musical, desde os primórdios até os anos 2000. Um destaque foi o capítulo dos anos 1960, onde aparece o “acid rock”, que foi inspiração para o título do podcast. Por toda sua distorção e psicodelia, remete a ideia de querer mudar a realidade.

### **Artigo *MULHERES NO ROCK: POR QUE AINDA SOMOS TÃO POUCAS?* de Fabiana de Paula**

Neste artigo, fica evidente um dos maiores motivos para as mulheres não serem valorizadas no cenário do rock: o sexismo. A autora argumenta com grandes autores como Simone de Beauvoir e Stuart Hall e deixa evidente os casos de machismo que as mulheres enfrentam quando fazem e gostam do gênero musical que deveria ser sobre liberdade.

O artigo também traz um panorama bem interessante sobre o preconceito com a mulher no rock e como os grandes festivais deixam as bandas femininas de fora, com citações de grandes nomes da música, como Hayley Williams e Björk, contando sobre casos de assédio e descredibilização do próprio trabalho.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após trazer esta discussão sobre o papel social da mulher da contracultura do rock, é importante destacar a importância das artistas tiveram e ainda tem dentro do estilo, como agentes capazes de subverter as masculinidades e inspirar outras mulheres a partir de suas performances e músicas, como um meio de interação e objeto de alcance entre as pessoas.

O podcast tem como principal objetivo entender porque se torna tão difícil uma mulher estar nesse meio. A conversa com Stephanie Cecília foi parte fundamental deste trabalho, não apenas ao ouvir o relato, mas ao ter a possibilidade de dividir percepções. Dessa forma, fica evidente precisamos fortalecer e dar visibilidade a trabalhos que tenham como objetivo analisar as relações de gênero e valorizar o trabalho feminino.

Esta foi uma pesquisa em forma de um projeto experimental em áudio. Além do episódio apresentado, no futuro serão feitas entrevistas com profissionais da área, o público-alvo e, artistas para compor toda essa narrativa.

#### **4 RECURSOS NECESSÁRIOS**

Para elaboração deste trabalho, foi necessário a captação de áudio por meio do programa Audacity, o download de músicas para compor os elementos do podcast e a gravação da entrevista com a Stephanie Cecília por meio de encontro no Google Meet. Na pós produção, foram utilizados programas de edição como Premiere e Epidemic Sound para sons sem direito autoral.

## 5 CRONOGRAMA

|                                            | Fevereiro | Março | Abril | Maiο | Junho |
|--------------------------------------------|-----------|-------|-------|------|-------|
|                                            |           |       |       |      |       |
| Seleção de bibliografia                    | X         |       |       |      |       |
| Leituras e fichamentos                     | X         | X     |       |      |       |
| Busca por entrevistados                    |           | X     |       |      |       |
| Envio de perguntas                         |           | X     | X     |      |       |
| Recebimento dos vídeos pelos entrevistados |           |       |       | X    |       |
| Elaboração do formulário                   |           |       |       | X    |       |
| Edição do projeto                          |           |       |       |      | X     |
| Revisão                                    |           |       |       |      | X     |
| Depósito do TCC                            |           |       |       |      | X     |
| Defesa do TCC                              |           |       |       |      | X     |

## **ROTEIRO**

### **- Introdução**

Em um mundo historicamente dominado pelos homens, a voz das mulheres sempre precisou ser mais alta para ser ouvida. Hoje vamos falar sobre aquelas que ousam ter atitude e fazer muito barulho para conquistar o próprio espaço em um cenário que ainda é tão ligado à figura masculina: o rock and roll.

### **Vinheta**

#### **- Contexto histórico**

Para começar a falar de mulheres no rock, precisamos falar de como tudo começou. Por muitos anos, Elvis e Chuck Berry ganharam crédito como os pais deste estilo musical, mas antes deles havia uma mulher. Sister Rosetta Tharpe tocou muito rock antes de qualquer um, ninguém tinha inventado esse som. Íntima da guitarra elétrica desde os anos 30, mesmo tendo origem gospel, foi ela que deu o tom para quem veio depois. Os maiores nomes se inspiraram no som que ela viaza. Não é à toa que Led Zeppelin tem uma música em homenagem a ela, que se chama “Sister Rosetta Goes Before Us”, que se traduz em Irmã Rosetta veio antes de nós.

Chegando ao Brasil, a história não foi muito diferente, quem gravou a primeira música do gênero foi uma mulher. Dona de uma voz grave e marcante, a sambista carioca Nora Ney gravou uma versão de “Rock Around the Clock” que foi difundida no cenário musical brasileiro através das telas de cinema, com o filme “Sementes da Violência”. O filme e a música tiveram tanta repercussão, que rendeu muitos admiradores e a trilha sonora ganhou diferentes versões. Esse foi o primeiro registro do rock no Brasil, em outubro de 1955.

Depois dessa estreia marcante, outros grandes nomes femininos surgiram para deixar a cena brasileira ainda melhor. Assim como Nora Ney, Celly Campello também fez grande sucesso e teve o papel de difundir o rock nos anos 50. Já nos anos 60, com a jovem guarda, Wanderléa e Elis Regina deixaram marca na história, e Martinha foi a grande compositora, com muitos sucessos emplacados em diversas vozes da época, como de Erasmo Carlos. Ao longo desse caminho, surgiu Rita Lee, com toda sua autenticidade e atitude que inspira muitas mulheres até hoje, assim como Cássia Eller nos anos 90 e a Pitty dos anos 2000 até hoje.

#### **- Desafios**

#### **- Importância da presença feminina**

#### **- Perspectivas para o futuro - importância da internet**

#### **- Indicações de projetos, criadoras e bandas.**

## REFERÊNCIAS

GRAMUGLIA, Laura. (2019) **Mulheres do Rock**

MUGNAINI Jr., Ayrton. (2021) **Breve História do Rock**

ROCHEDO, Aline. “AS MENINAS E A JUKEBOX” UM PANORAMA DA HISTÓRIA DAS MULHERES NO ROCK NACIONAL E INTERNACIONAL. Disponível em [http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1435637737\\_ARQUIVO\\_Artigo paraseminarioHistoriaOral.AlineRochedo.pdf](http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1435637737_ARQUIVO_Artigo%20paraseminarioHistoriaOral.AlineRochedo.pdf). Acesso em: 19/03/2022.

DE PAULA, Fabiana. **MULHERES NO ROCK: POR QUE AINDA SOMOS TÃO POUCAS?** Disponível em [http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/mulheresnorock\\_artigo.pdf](http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/mulheresnorock_artigo.pdf).

NEGRO DA SEMANA – Ep#17 – **Sister Rosetta Tharpe**. [Locução de]: Alessandro Garcia. [S.I.]: Negro da Semana, outubro de 2019. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/50iyMJRIyGEjwkSw8sAmK2?si=73cf1f46e3b14672>.

## ANEXO

### Episódio do Podcast:

<https://open.spotify.com/show/7KApVMDRBaxCVxJHx5FShM>

### Créditos

#### - Material utilizado para vinhetas e fundo musical:

1. **Blues or Something Like That** – Tigerblood Jewel (Epidemic Sound)
2. **Rock Me** – Sister Rosetta Tharpe
3. **Saltine** - Tigerblood Jewel (Epidemic Sound)
4. **Come 2gether** - Ooyy (Epidemic Sound)